



A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA GUINÉ-BISSAU

Andreia Dama Dos Santos Baticam¹
Giana Targansky Steffen²

RESUMO

Este trabalho aborda a questão de liberdade de expressão na Guiné-Bissau. A Guiné-Bissau é um país da África Ocidental, que faz fronteira com o Senegal ao norte, Guiné-Conakry ao sul e ao leste e com oceano atlântico ao oeste. É um país composto por diversidades linguísticas, com território de 36 125 km² de área. Neste trabalho, abordaremos a temática da liberdade de expressão na Guiné-Bissau, refletindo sobre a forma como a população guineense tem sido tratada diante do atual cenário político social. O presente resumo foi elaborado a partir de uma análise cuidadosa e reflexiva sobre os acontecimentos que marcam a realidade contemporânea do país, onde o direito de expressar as suas ideias são restritas. A liberdade de expressão na Guiné-Bissau enfrenta grandes desafios no corpo social guineense. É um aspecto que merece ser discutido e repensado no país. O arcabouço legal da Guiné-Bissau, demonstra que todos os cidadãos da Guiné-Bissau são livres de manifestar seu ponto de vista. À luz disso, o que tem estado a acontecer na Guiné-Bissau é o cerceamento do direito de expressão, em que um determinado indivíduo, quando emite sua opinião (nas redes sociais, programas nas rádios) sobre a máquina pública guineense e critica fortemente a má governação do país, é perseguido, na maior parte dos casos, brutalmente espancado, tornando-se vítima da violência que visa silenciar qualquer manifestação de discordância. O que acontece atualmente na Guiné-Bissau é alarmante: ninguém pode criticar a máquina pública ou o próprio presidente da república sem temer represálias severas. Aqueles que se arriscam a fazê-lo, invariavelmente, sofrem consequências que podem comprometer a sua liberdade, integridade física e até mesmo a sua vida. Diante desse cenário, a população que permanece dentro do país vive constantemente amedrontada, receosa de expressar as suas opiniões e de exercer o direito fundamental à livre manifestação. O silêncio forçado no seio da entidade coletiva guineense, transforma-se em uma estratégia de sobrevivência em meio a um regime de espancamentos. Por outro lado, os ativistas guineenses que vivem no exterior utilizam as redes sociais, em especial transmissões ao vivo, para denunciar os abusos e as arbitrariedades praticadas pelo atual governo.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Liberdade de Expressão; Ativistas.

UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS-MALÊS, Discente, andreiabaticam2002@gmail.com¹
UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS-MALÊS, Docente, giana@unilab.edu.br²